

SO'O PORU POSANGA TUPINAKYIÁ TEKÓ RESE'



O USO MEDICINAL DOS ANIMAIS NA CULTURA TUPINIKIM



***SO'O PORU POSANGA TUPINAKYÎA
TEKÓ RESÉ***

***O USO MEDICINAL DOS ANIMAIS NA
CULTURA TUPINIKIM***

Aracruz, ES, 2022, 1ª Edição



Ficha Técnica

Professores responsáveis pelas pesquisas:

Ana Paula dos Santos Martins – EMEFI Caeiras Velha,
Indianara da Silva Lemos – EMEFI Caeiras Velha,
Josias Pereira Benedito – EMEFI Caeiras Velha,
Keilla Pereira da Rosa Almeida – EMPI Pau Brasil,
Leidiane Pego de Souza Sezinando – EMEFI Caeiras Velha,
Lucenilda de Souza Pêgo – EMEFI Caeiras Velha,
Marli da Penha Vieira Gomes dos Santos - EMPI Irajá,
Raquel Alves Silveira – EMEFI Caeiras Velha,
Tainá dos Santos Matheus – EMEFI Dorvelina Coutinho

Formador indígena: Marli da Penha Vieira Gomes dos Santos

Formador não indígena: Marina Kahn

Orientadora: Leidiane Pego de Souza Sezinando

Supervisão: Andrea Cristina Almeida

Coordenador adjunto: Alzenira Felipe Marques

Revisão:

Claudia Araujo Lorenzoni, Leidiane Pego de Souza Sezinando, Marina Kahn, Marli da Penha Vieira Gomes dos Santos, Paulo de Tássio Borges da Silva, Arlete Schubert, Jocelino da Silveira Quiezza, Glaudertone Bárcellos, Paula Cristina Pereira Silva

Assessoria pedagógica: Paulo de Tássio Borges da Silva

Coordenadora do Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola - UFES: Celeste Ciccarone

Coodenador do Projeto Saberes Tradicionais Indígenas e Produção de Subjetividade: Memória e Políticas de Saúde - UFES: Fábio Hebert da Silva

Apoio: MEC/ SECADI- SEMESP - CAPES / Edital Memórias -Conflitos Sociais - SEMED/Aracruz

Pessoas entrevistadas:

Dona Alciléia Ramos, aldeia Caieiras Velha
Sr. Américo Gomes, 73 anos, aldeia Irajá
Dona Celina de Souza Pego, 82 anos, Caieiras Velha
Dona Conceição Pereira de Almeida Cruz, 49 anos, aldeia Pau Brasil
Sr. Jades da Conceição Barbosa, aldeia Caieiras Velha
Dona Eliedna Soares de Souza, 26 anos, aldeia Caieiras Velha
Dona Gerusa Alves, aldeia Caieiras Velha
Sr. Ilário Pereira de Souza, aldeia Irajá
Dona Jandira Coutinho, 91 anos, Caieiras Velha (em memória)
Dona Januária Rosa Coutinho, 67 anos, aldeia Comboios
Dona Joselia Pereira Ferreira, aldeia Areal
Dona Joseni Ramos Alves, aldeia Caieiras Velha
Dona Luzia Lopes, aldeia Caieiras Velha
Sr. Manoel Pego, 84 anos, aldeia Caieiras Velha (em memória)
Sr. Manoel Silveira, 63 anos, aldeia Caieiras Velha
Dona Maria da Penha Pereira Quiezza, aldeia Caieiras Velha
Dona Maridéia Pereira Cruz, 47 anos, aldeia Pau Brasil (em memória)
Dona Maria Neves, aldeia Caieiras Velha
Dona Marlene Pereira da Rosa, 63 anos, aldeia Pau Brasil
Dona Margarida Pego de Souza, 57 anos, aldeia Caieiras Velha
Dona Nilza Matheus, 66 anos, aldeia Comboios
Sr. Otoniel Sebastião, Caieiras Velha
Dona Sônia Florêncio, 62 anos, aldeia Comboios
Sr. Ronas Bonelar Souto, aldeia Irajá
Dona Sandriana Bento Pereira, aldeia Caieiras Velha
Dona Telma Ferreira Sizenando, aldeia Caieiras Velha
Dona Vanilda Alves Silveira, aldeia Caieiras Velha



Apresentação



Este livro reúne um conjunto de informações sobre tratamentos para a cura de doenças ou o alívio de mal-estar, conforme o conhecimento dos Tupinikim das aldeias Caieiras Velha, Irajá, Comboios, Pau Brasil e Areal. Foi feito no âmbito do programa federal *Ação Saberes Indígenas na Escola*, que pretende valorizar a pesquisa-ação de professores e alunos indígenas junto às suas comunidades.

A autoria, portanto, é integralmente indígena. Os professores e seus alunos foram porta vozes de conhecimentos que são tradicionais dos Tupinikim que vivem nas terras indígenas do município de Aracruz, no Espírito Santo. Iniciado em 2014, em consonância com a Educação Escolar Indígena, o livro traz em sua proposta uma reflexão com os seguintes temas transversais: Terra e Conservação da Biodiversidade, Auto- sustentação, Pluralidade Cultural, Saúde e Educação; recomendados pelo Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas- RCNEI.

Não é a primeira vez que um trabalho com o tema da medicina tradicional tupinikim foi feito. Por isso, este livro nasceu com a ideia de reunir e organizar as informações recolhidas em outros tempos, mas que

estavam dispersas. A tentativa de sistematizar o máximo possível em um só volume permitirá que todas as pessoas possam consultá-lo para solucionar problemas que surgem no dia-a-dia, de forma inesperada. Como dizem os mais velhos, é muito mais simples tratar com receitas da família do que enfrentar fila no Posto de Saúde ou do que gastar na farmácia o precioso dinheiro que pode ser guardado para outras situações.

Mas como há ainda muita coisa a ser ensinada e tirada da memória ou das gavetas, este livro pode ser usado – e é recomendável que seja – como guia de aprofundamento de pesquisas dos alunos do ensino fundamental das escolas nas aldeias Tupinikim. Nós, professores indígenas, devemos ter o compromisso de promover também na educação escolar, o diálogo com a sabedoria ancestral do povo por meio dos pais, avós e demais sábios da comunidade, "sedimentando" ainda mais o respeito, admiração e valorização pelos guardiões da cultura.

Os jovens ainda não possuem todo este conhecimento que os mais velhos e sábios têm, já que esta sabedoria é adquirida ao longo da vida por meio da vivência. Desta forma, é imprescindível que este conhecimento esteja presente também nas escolas indígenas como uma forma de perpetuar e fortalecer os conhecimentos tradicionais. Afinal, quando diz respeito aos conhecimentos tradicionais sobre saúde: "A fé nos acompanha e o respeito ao conhecimento nos guia".

Sumário

• Iniciando a conversa.....	6
• Continuando a conversa.....	12
• A utilização dos animais para a cura de doenças	15
• Carneiro	16
• Capivara	18
• Coelho	20
• Égua	22
• Gambá/Saruê/Sarué	24
• Paca.....	26
• Tatu Amarelo	28
• Mamífero	30
• Pata.....	31
• Galinha.....	33
• Galinha Preta.....	34
• Interculturalizando nossa História.....	36
• Tembiapó – Atividade	38
• Ave	43
• Jacaré.....	44
• Lagarto.....	46
• Você sabia?	48
• Tembiapó – Atividade	49
• Tartaruga	50
• Tembiapó – Atividade.....	52
• Interculturalizando nossa História.....	53
• Tembiapó – Atividade	54
• Réptil.....	59
• Morobá (peixe)	60
• Tembiapó – Atividade	62
• Peixe	64
• Tatuzinho-de-jardim	65
• Crustáceo	67
• Outras receitas com uso de animais.....	68
• Você sabia?	71
• Sugestões de Tembiapó – Atividade	73
• Outras sugestões	77
• Posfácio	78
• Referências	80

Iniciando a conversa



SABEDORIAS DO PAI VELHO

Em um de seus ensinamentos num finalzinho de tarde, sentado ora no quintal, ora na cozinha de sua casa, com o fogo aceso esquentando a água, Pai Velho fala de suas experiências e sabedorias sobre o tratamento de muitas doenças a partir do poder de cura dos matos e dos bichos.



"Existem muitos remédios bons, mas as pessoas querem evitar a fadiga, de ir no mato pegar um produto e fazer.

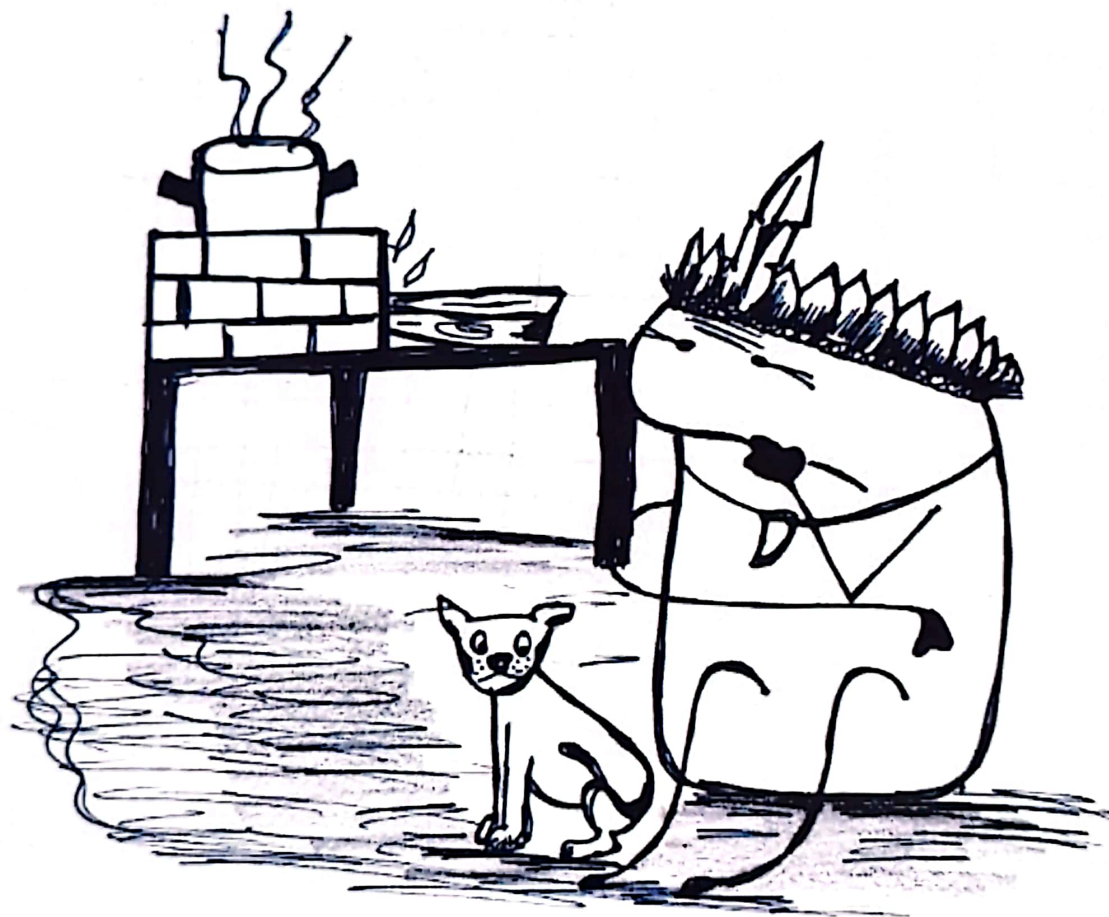
- Indo na farmácia já tá pronto mesmo!

Antigamente não existia nada, remédio de farmácia, posto e nem carro.

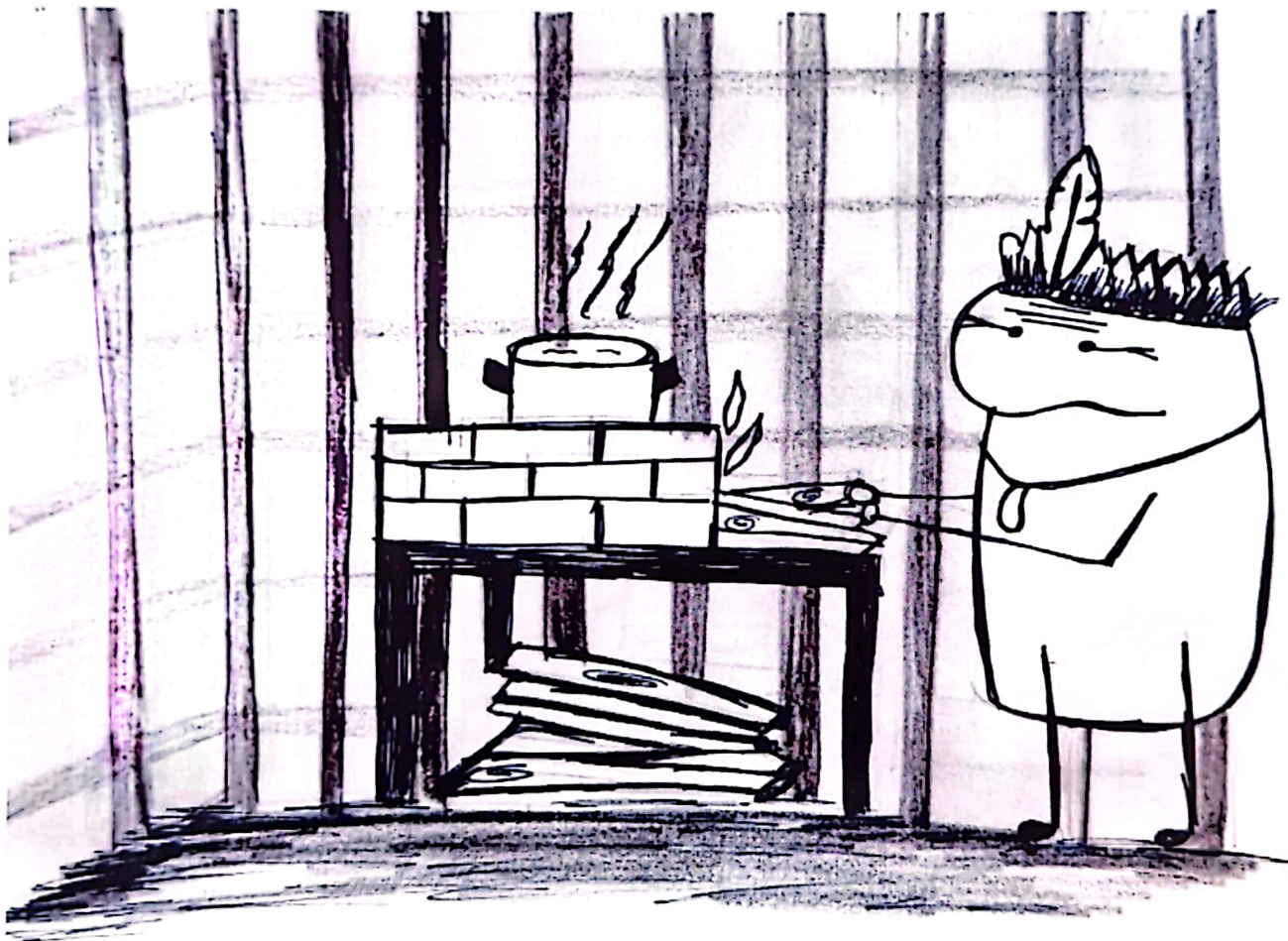


As doenças eram: febre, diarreia, gripe, sarampo, coqueluche, catapora. Mas hoje, aparece tanto tipo de doença, que a gente fica até meio assim... Que os matos que a gente sabe e uns animais também, fica se perguntando:

O que a gente vai fazer? O que vai usar? (...)



Esse negócio de tratar galinha, boi com remédio pega na gente e aí aparece mais doença. É por isto que hoje, as meninas pequeninhas já estão tudo ficando moça antes do tempo. (...)



Mas para se tomar remédio de conhecimento do povo, tem que ter fé. Hoje muitas pessoas reclamam que remédio caseiro não cura. Só não cura quando não tem fé.

Tem que ter fé, aí é bater e valer”.

(Pai Velho - Manoel Pêgo - 2014)



Escrita e ilustrada por: Leidiane Pego de Souza Sezinando

Continuando a conversa...

O manejo dos animais para fazer o trabalho de cura, deve ser realizado com muito respeito e somente o necessário, sem excessos. Muitas vezes o que se utiliza do animal no processo de cura é adquirido tempos antes, quando alguém caça, ou cozinha um frango, ou outra coisa. Por isso, é preciso ficar atento, para guardar este material que servirá no futuro para uso medicinal, a exemplo, a banha.

Outra questão acerca do manejo dos animais nos processos de curas tradicionais, é que, mesmo os animais que são usados na cura, têm aqueles que podem causar perigo, devendo ser manejados com atenção, pois são animais que tem partes que são perigosas para o homem.



**Você sabe o que é
zooterapia?**



VAV VAV VAV VAV
AVA AVA AVA AVA

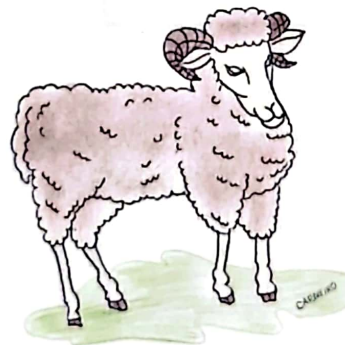
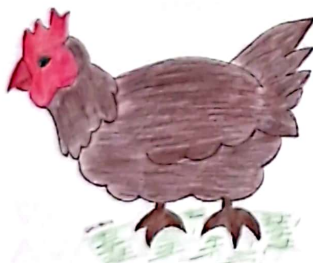
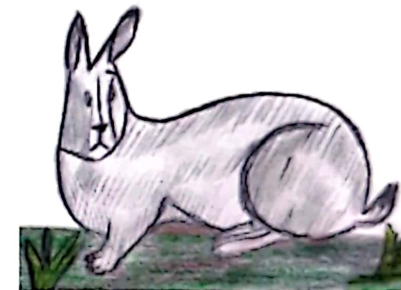
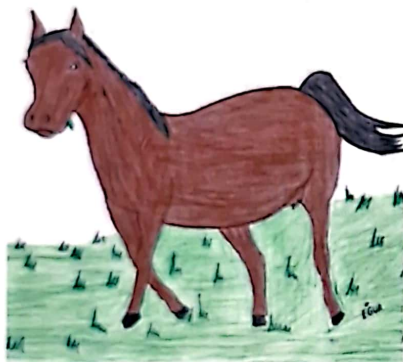


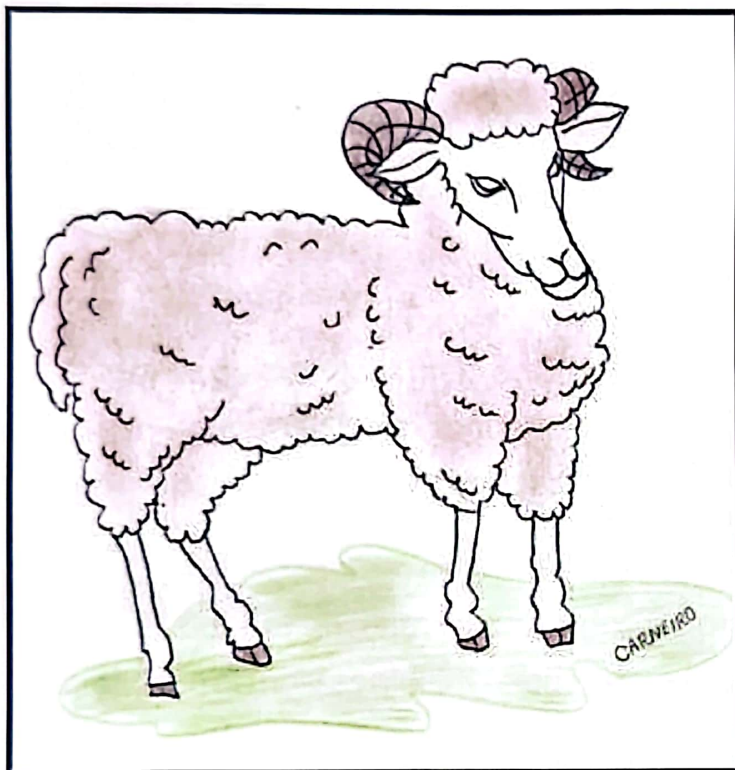
A cura de doenças por meio do uso terapêutico de animais é também conhecida como Zooterapia. Na zooterapia estão as tradições culturais, as práticas terapêuticas e de sustentabilidade das populações tradicionais.

A zooterapia Tupinikim está presente nos diferentes biomas do nosso território. Neste caderno encontrará parte dessas práticas do nosso povo, presente na oralidade de nossas aldeias, e que agora estão também aqui registradas.



A utilização dos animais para a cura de doenças





Ilustr.: Jéssica Rodrigues Miranda
Emefi - Dorvelina Coutinho

Carneiro

Para que serve?

Aprender a andar.

O que se utiliza?

Sebo

Como prepara?

Pega um pedaço de sebo, derrete e esfrega nas pernas ou nas juntas.

Como usa?

Usar com muita precaução porque é muito quente. Tem que usar frio.

Quem pesquisou?

Marli Gomes.

Quem ensinou?

Sr. Américo Gomes, Aldeia Irajá.



Conhecendo o Carneiro



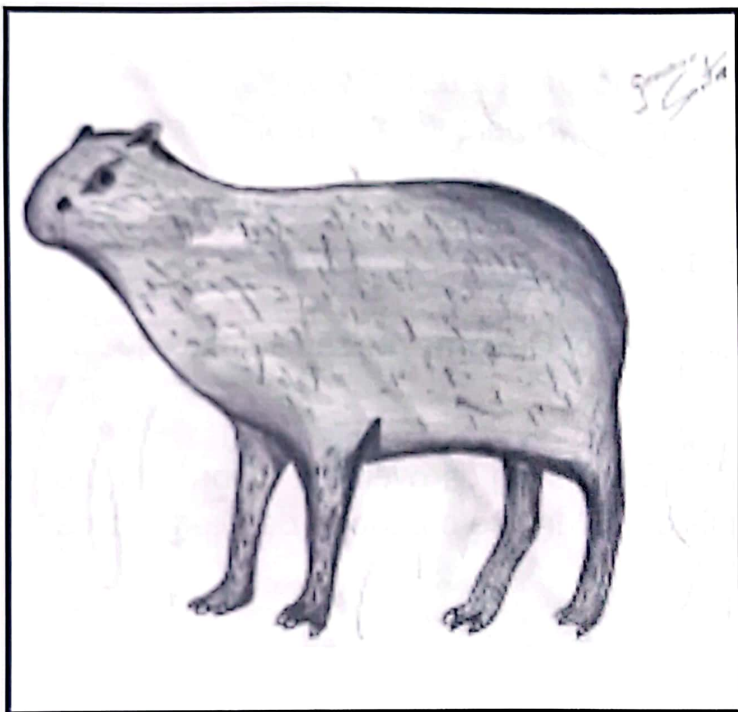
Ambiente em que vive: Os carneiros são animais terrestres, geralmente em rebanhos, se alimentando de capim, raízes, tubérculos como aipim e batata doce e cereais como milho.

Grupo ao qual pertence: Mamíferos.

Modo de locomoção: Modo de locomoção: Os carneiros são animais que se locomovem sobre as 4 patas

Outras características: O carneiro é o macho da ovelha e o cordeiro é o filhote. Um carneiro pode viver mais de 20 anos e o período de gestação da ovelha é de 150 dias.





Ilustr.: Geovane Santos - EMEFI - Caeiras Velha

Capivara

Para que serve?

Dor no corpo
Chiadeira no peito

O que se utiliza?

Banha

Como prepara?

Derrete a banha.

Como usa?

Depois de fria, tomar uma colher à noite.
Para chiadeira, colocar meia colher do óleo em um copo e acrescentar o café, tomando em seguida.

Quem pesquisou?

Marli Gomes.
Raquel Silveira Alves

Quem ensinou?

Sr. Américo Gomes, Aldeia Irajá, Sr. Manoel Silveira, aldeia Caieiras Velha.



Conhecendo a Capivara



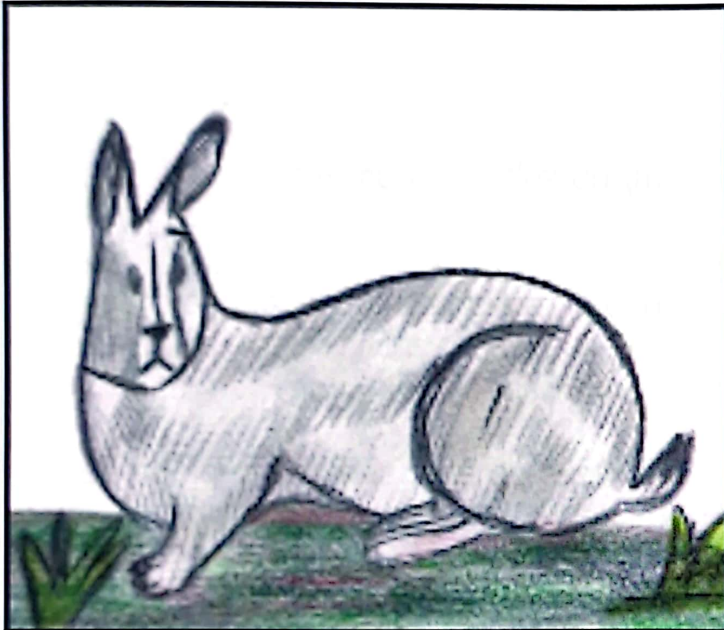
Grupo ao qual pertence: Mamíferos.

Modo de locomoção: Na água nadam, no solo se locomovem sobre as 4 patas.

Outras características: A capivara é o maior roedor do mundo, adulto chega a pesar 100kg, o comprimento de 106 cm a 145cm e a altura varia de 50cm a 62cm. É um animal herbívoro e gosta de comer capim de ambientes aquáticos.

A capivara pode se reproduzir até duas vezes ao ano, sendo o período de gestação de 5 meses. Em média podem ter de 1 a 8 filhotes.





Ilustr.: Geovane Santos - EMEFI - Caeiras Velha

Coelho

Para que serve?

Queimaduras.

O que se utiliza?

Couro com o pelo.

Como prepara?

Tira-se uma parte do couro com o pelo para fazer o cataplasma.

Como usa?

Coloca em cima da queimadura deixando até sarar.

Quem pesquisou?

Marli Gomes.

Quem ensinou?

Sr. Américo Gomes, Aldeia Irajá.



Conhecendo o Coelho



Grupo ao qual pertence: Mamíferos.

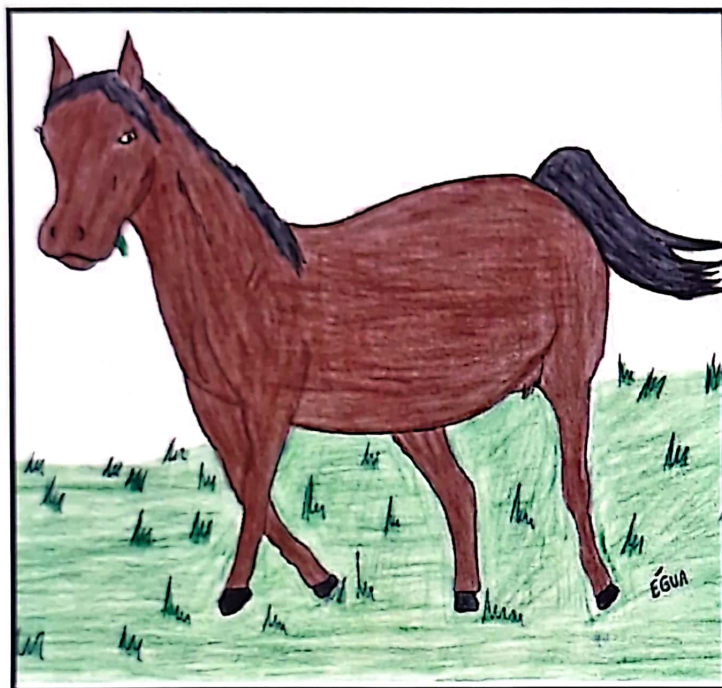
Modo de locomoção: Saltando.

Outras características: O coelho é um mamífero quadrúpede. Seu peso pode variar em 1,5 a 2,5 Kg e suas orelhas podem medir até 7 cm.

O coelho pode apresentar o comprimento entre 33 a 50 cm e sua cor pode variar bastante. Vive em áreas secas, próximas ao nível do mar, com solo arenoso e macio para facilitar a construção de suas tocas.

O período de gestação dura 32 dias e normalmente nascem de 4 a 12 filhotes, que nascem cegos e sem pelagem.





Ilustr.: Jéssica Rodrigues Miranda
Emefi - Dorvelina Coutinho



Égua

Para que serve?

Criança aguada e desnutrida.

O que se utiliza?

Leite.

Como prepara?

Coletar o leite puro.

Como usa?

Dar para a criança até ela engordar.

Quem pesquisou?

Tainá Matheus

Quem ensinou?

Dona Sônia Florêncio, Aldeia Comboios.

Judite Francisco, Aldeia Pau Brasil.



Conhecendo a Égua



Grupo ao qual pertence: Mamíferos.

Modo de locomoção: animal terrestre que se locomove sobre as quatro patas;

Outras características: Égua é a fêmea do cavalo, sua gestação dura cerca de 11 meses. Normalmente o filhote mama até os 7 meses. Quando bem cuidada, uma égua pode produzir um filhote a cada ano, e seu período reprodutivo pode chegar até 20 anos.





Ilustr.: Jéssica Rodrigues Miranda
Emefi - Dorvelina Coutinho

Quem pesquisou?

Keilla P. Rosa de Almeida, Tainá Matheus e Raquel Alves Silveira.

Quem ensinou?

Sr. Manoel Silveira, aldeia Caieiras Velha.
Judite Francisco, Aldeia Pau Brasil.
Alair Severo Elisiário, Aldeia Comboios

Gambá/Saruê/Sarué

Para que serve?

Asma, coqueluche, bronquite, hemorroida, reumatismo, dor na coluna e chamar as dores do parto.

O que se utiliza?

Banha.

Como prepara?

Derreter a banha, pode ser em uma colher (colocar um pouco da banha na colher e aquecer no fogo).

Como usa?

Para reumatismo e dor na coluna: antes de dormir, esfregar bem nas costas até aquecer. Para chamar as dores do parto: assim que começarem aquelas dores bem fracas a mãe da gestante ou esposo deve esfregar os quadris (ou cadeiras) da gestante e na região pélvica até o local ficar quente. É importante outra pessoa fazer a "esfreguição". Para asma, coqueluche e bronquite: Tomar uma colherinha (de café), duas vezes ao dia adulto e criança. Para hemorroida: Passa no local (ânus) três vezes por dia até curar.

Conhecendo o Gambá/Saruê/Sarué



Grupo ao qual pertence: Mamíferos.

Modo de locomoção: O Gambá, também chamado de Saruê ou Sarué é um animal lento quando está na terra, mas se locomove muito rápido quando está nas árvores, isso porque para subir nas árvores ele tem a ajuda da cauda.

Outras características: O termo Gambá vem da nossa língua Tupi, onde "gã'bá" ou "guaambá", corresponde a um seio oco, ou seja, uma referência ao marsúpio (característica dos marsupiais, onde uma abertura ventral em forma de bolsa, abriga em seu interior, mamas, onde os filhotes nutrem-se e protegem-se durante parte de seu desenvolvimento). A reprodução das fêmeas pode ser de até 3 vezes ao ano. Ela também possui 13 mamas, cuja gestação dura de 12 a 14 dias e o número de filhotes pode variar entre 4 até 20.

O gambá pesa em média 4kg e atinge 50cm de comprimento sem a cauda. É um animal que tem hábitos noturnos, se alimentando de frutos, ovos e filhotes de pássaros. Um dos elementos de defesa do gambá é o seu odor produzido pelas glândulas axilares. Outra característica do animal em situação de ameaça é se fingir de morto.



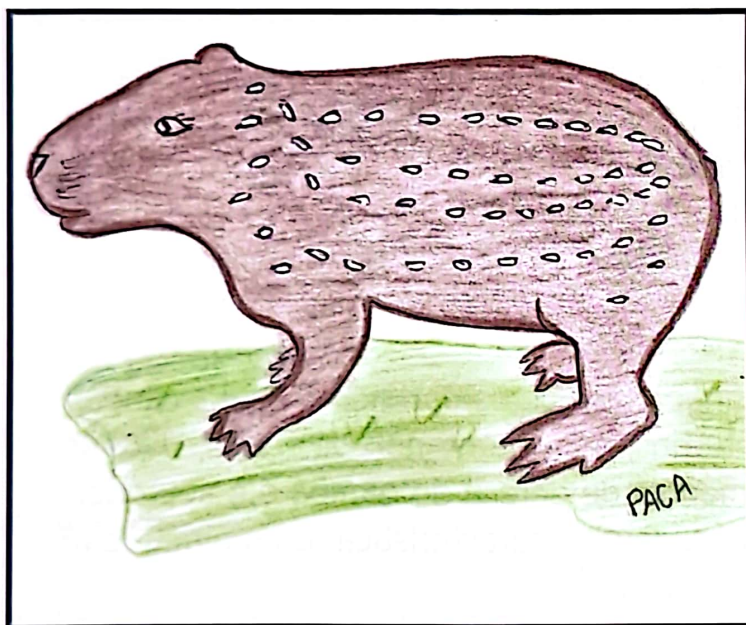
Paca

Para que serve?

Tirar espinho do pé, cicatrizar cortes e feridas.
Diabetes.

O que se utiliza?

Fel.



Ilustr.: Jéssica Rodrigues Miranda
Emefi - Dorvelina Coutinho

Como prepara?

Tirar o fel e amarrar por uma cordinha. Deixar pendurado em algum lugar até secar.
Para diabetes é só colocar o fel em uma garrafa de vinho e curtir de 3 a 4 dias.

Como usa?

Colocar um pedacinho do fel num pano e amarrar sobre o espinho. Aplicar sobre o machucado. Adultos, beber de manhã, um pouquinho apenas, para curar a diabetes.

Quem pesquisou?

Taina Matheus e Raquel Alves Silveira.

Quem ensinou?

Alair Severo Elisiário, Aldeia Comboios.
Sr. Manoel Silveira, aldeia Caieiras Velha.



Conhecendo a Paca



Grupo ao qual pertence: Mamíferos.

Modo de locomoção: A paca se locomove andando pelas 4 patas.

Outras características: A paca quando adulta pode chegar a pesar até 14Kg e medir 60 cm de comprimento. A alimentação é baseada em frutos, folhas, raízes, talos, casca de árvores, cana-de-açúcar e outras coisas conforme a estação, não se prendendo a um único tipo de alimento.

É considerada dispersora de sementes pequenas e predadora das grandes sementes, mas pode ser dispersora das grandes sementes também, uma vez que se afasta de um local carregando as sementes e posteriormente não consegue consumi-las totalmente, contribuindo para o manejo natural da flora.

Na reprodução as fêmeas atingem a maturidade sexual com cerca de 9 meses de idade, enquanto os machos a atingem com 1 ano. A gestação não ultrapassaria 115 dias, nascendo geralmente um filhote por parto, mas podendo ocorrer o nascimento de dois ou três.





Ilustr.: Jéssica Rodrigues Miranda
Emefi - Dorvelina Coutinho

Tatu Amarelo

Para que serve?

Asma, coqueluche e bronquite

O que se utiliza?

Banha.

Como prepara?

Derrete a banha.

Como usa?

Criança e adulto tomam duas vezes ao dia, uma colherinha de cada vez.

Quem pesquisou?

Tainá Matheus.

Quem ensinou?

Alair Severo Elisiário, Aldeia Comboios.



Conhecendo o Tatu amarelo



Grupo ao qual pertence: Mamíferos.

Modo de locomoção: animais terrestres que se locomovem sobre as suas quatro patas.

Outras características: os tatus são relativamente pequenos, possuem uma carapaça em "suas costas", os membros são curtos e suas unhas são bem afiadas, para que possam cavar. Nativo da América, seu nome é de origem tupi-guarani (ta – casca, couraça - e tu – encorpado, denso = o casco encorpado). No Brasil há cerca de 21 espécies, dentre estas, tatu-canastra, tatu-peba e tatu-bola.



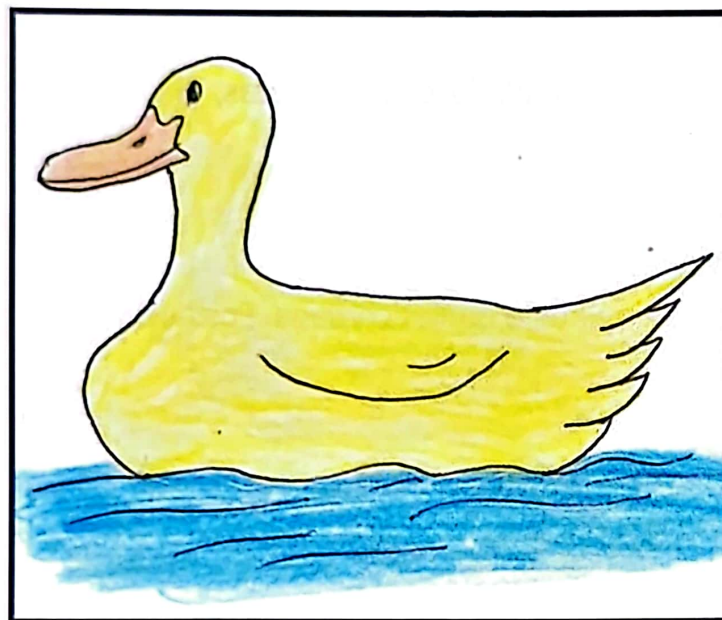
Mamífero



Os mamíferos são um grupo dos animais vertebrados, animais que possuem vértebras (ossos). Além dos mamíferos, os animais vertebrados possuem outros grupos como os anfíbios, peixes, répteis e aves.

A maioria dos mamíferos são terrestres, mas temos também mamífero aquático (golfinho) e mamífero voador (morcego). Os mamíferos tem esse nome porque mamam quando pequenos. Quase todos possuem o corpo coberto por pêlos e desenvolvem-se dentro do corpo da mãe.





Ilustr.: Jéssica Rodrigues Miranda
Emefi - Dorvelina Coutinho

Pata

Para que serve?

Asma.

O que se utiliza?

Ovo (somente a gema).

Como prepara?

Bater a gema do ovo no café coado bem forte e sem açúcar.

Como usa?

Beber todas as manhãs.

Quem pesquisou?

Raquel Silveira Alves

Quem ensinou?

Sr. Manoel Silveira, Aldeia
Caieiras Velha.



Conhecendo a Pata



Grupo ao qual pertence: Aves.

Modo de locomoção: O pato se locomove andado com as patas, nadando e voando.

Outras características: Os patos alimentam-se de vegetais, moluscos e pequenos invertebrados e algumas espécies são aves migratórias. O pato é o único animal que consegue dormir com metade do cérebro e manter a outra acordada. Possui um bom senso de direção e comunidade.



Galinha

Para que serve?

Bronquite e tosse.

O que se utiliza?

Banha.

Como prepara?

Derrete a banha e deixa guardada em um vidro.

Como usa?

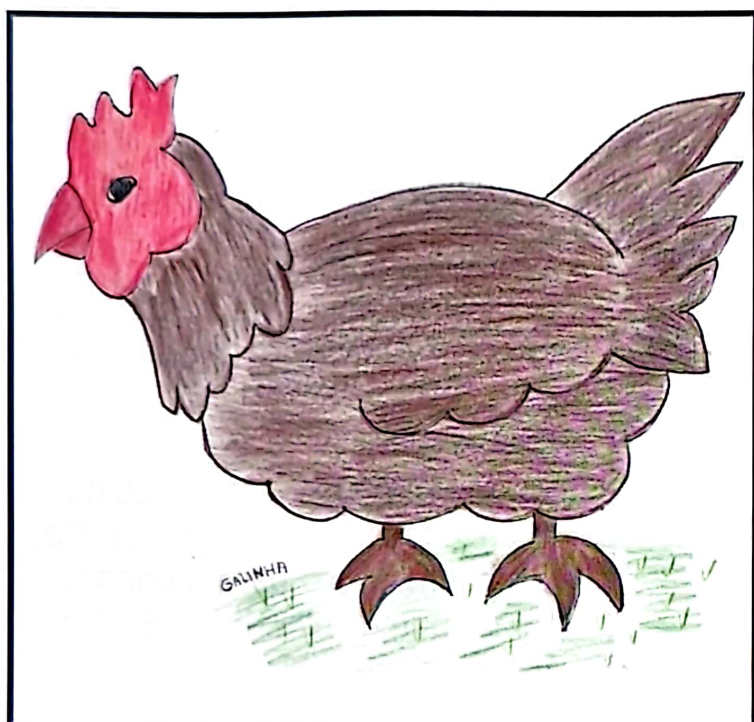
Passa no peito (tórax), nas costas, no nariz, nos pulsos e ainda pinga 3 gotinhas para beber. Quando é bebê, passa a banha no bico do peito da mãe.

Quem pesquisou?

Marli Gomes e Tainá Matheus.

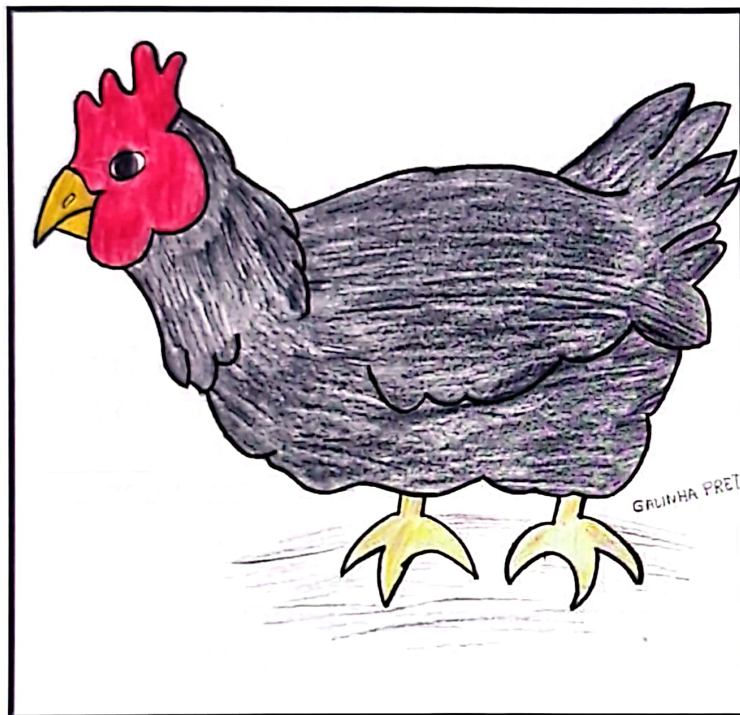
Quem ensinou?

Sr. Américo Gomes, Aldeia Irajá.
Dona Sônia Florêncio, Aldeia Comboios.



Ilustr.: Jéssica Rodrigues Miranda
Emefi - Dorvelina Coutinho

VAV VAV VAV VAV
AVA AVA AVA AVA



Ilustr.: Jéssica Rodrigues Miranda
Emefi - Dorvelina Coutinho

Galinha Preta

Para que serve?

Para afrouxar o catarro do peito da criança.

O que se utiliza?

Banha.

Como prepara?

Coloca um pouco da banha em uma colher e esquentar.

Como usa?

Passa um pouco nas costas da criança fazendo esfreguão. Dar ainda um pouco para a criança tomar numa colherinha. Se for bebê, passar o bico do seio da mãe que amamenta.

Quem pesquisou?

Raquel Alves Silveira.

Quem ensinou?

Sr. Manoel Silveira, Aldeia
Caieiras Velha



Conhecendo a Galinha



Grupo ao qual pertence: Aves.

Modo de locomoção: A galinha é um animal bípede e se locomove pelas suas duas pernas, gostando de ciscar a terra, mas também voa para fugir de predadores e dormir nas árvores.

Outras características: As galinhas podem botar cerca de 200 ovos por ano. Elas se alimentam de insetos, minhocas, restos de comidas e plantas.



Interculturalizando nossa História

Segundo estudos historiográficos, a galinha teria sido introduzida ao continente americano por Cristovão Colombo em 1493. No Brasil, a frota de Pedro Álvares Cabral que aportou em 1500, no que é hoje o litoral do Sul da Bahia, trazia galinhas, permanecendo algumas destas aves com os indígenas, e na companhia dos degredados que Cabral teria deixado no local. A galinha se espalhou rapidamente, tornando-se parte do cotidiano indígena.



As aves estavam no cuidado feminino como, em geral, as atividades domésticas ou caseiras dos nossos parentes Tupi. As galinhas domésticas são comuns na vida diária de numerosas aldeias indígenas no Brasil, fazendo parte da dieta alimentar, ou aldeias no uso de suas penas para a confecção de adornos.



Em sua viagem ao Brasil, Jean de Léry relata: "Além disso, criam os nossos americanos grande quantidade de galinhas comuns, cuja raça foi introduzida pelos portugueses. Depenam as brancas e com instrumentos de ferro (antes de os terem com peças aguçadas) picam bem miúdo o frouxel e as penas pequenas; depois fervem e tingem de vermelho com pau brasil e esfregando o corpo com certa resina apropriada grudam-nos em cima, ficando assim vermelhos e emplumados como pombos recém-nascidos". (Léry 1980 [1578], p. 114-115)

Texto adaptado do artigo: VELDEN, Felipe Ferreira Vander. As galinhas incontáveis. Tupis, europeus e aves domésticas na conquista no Brasil. *Jornal da sociedade de americanistas*, 2012, 98-2, p. 97-104.





Tembiapó – Atividade

Retomando o texto "interculturalizando"

- 1) No Brasil não existia galinhas, como elas vieram parar aqui no Brasil?
- 2) As aves que existiam aqui no Brasil foram chamadas pelos portugueses de "galinhas bravas". Identifique no texto o nome delas e escreva-as em seu caderno.
- 3) Você ou a sua família conhece, algumas dessas aves chamadas de "GALINHAS BRAVAS" pelos portugueses? Se sim, qual?
- 4) Que tal pesquisar um pouco com seus familiares, ou outra fonte sobre estas galinhas bravas? Faça uma ficha, um belo desenho e apresente a turma.
- 5) De acordo com o viajante Jean de Léry que esteve aqui no Brasil no século XVI, disse que os indígenas tingiam as penas das galinhas brancas e adornavam seus corpos. Que produto usavam para tingir as penas?
- 6) Agora é com você.



Pesquise com sua família ou alguém de sua aldeia, ou ainda, professor (a) se preferir, faça uma aula de campo para obter as informações sobre a galinha.

- Sua família cria galinhas?
- Como é o habitat deste animal?
- Quais são os cuidados que se tem com este animal?
- Onde elas ficam? Como é a reprodução?
- Como as galinhas são utilizadas pela família?
- Na sua família ou na aldeia, também utiliza a pena da galinha para adorno? Quais? Qual o tratamento é dado a pena antes de utiliza-la?
- Como é a alimentação das galinhas? E dos pintinhos?
- Com quanto tempo uma galinha criada em casa está boa para alimentação?

Obs:

professor é possível abrir possibilidades de investigação sobre o tema, ouvir as curiosidades que os estudantes tem sobre a mesma, elaborar questões em conjunto, dentre outras.

Também é interessante explorar o tema sobre as "galinhas de granjas", talvez assistir a um vídeo falando sobre, ou visitar um espaço de criação destas galinhas, e explorar as questões sobre a alimentação que é dada a estas que contém muitos "remédios", relatados pelo "Pai Velho".

EXPLORANDO AS RECEITAS



- 1) Nas duas receitas, para que se utiliza a galinha? O que se utiliza dela?
- 2) Em sua família já foi usada estas receitas ou outra receita utilizando algo da galinha para o processo de cura de alguma doença? Se sim, diga como foi, e se não, justifique.
- 3) Quais medidas são usadas nas receitas?
- 4) Que tal ilustrar a receita?

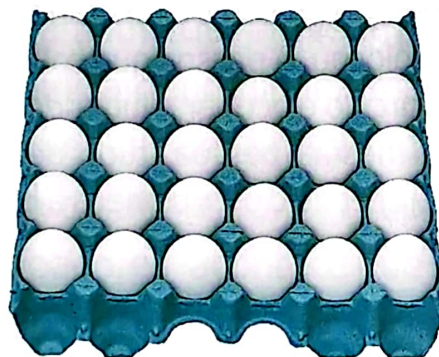
OUTRAS ATIVIDADES

1) SOBRE A PALAVRA GALINHA.

- A - Quantas sílabas?
- B - Vamos fazer um acróstico com a palavra galinha?
- C - Recorte e cole palavras que contenham as sílabas:
NHA, NHE, NHI, NHO, NHU
- D - Leia para a sua turma as palavras que encontrou.

2) OS OVOS PODEM SER VENDIDOS A UNIDADE OU EM DÚZIAS.

- A - Quanto é uma dúzia de ovos?
- B - Uma galinha põe em media, um ovo por dia. Em uma semana quantos ovos ela vai botar? Isto corresponde a quantas dúzias?
- C - Na feira costuma-se vender um crivo de ovos com 30 ovos.



- Quantas dúzias há em um crivo de ovos?
- Vai sobrar ovo? Quantos?
- Precisa de quantos ovos para formar três dúzias?

3) VAMOS BRINCAR!

Você conhece a brincadeira "A galinha do vizinho"?



Junte seus amigos em um círculo. Deixe um de fora.
Em seguida todos do círculo se agachem. Em seguida o que sobrou vai pegar um objeto para simbolizar o ovo (pode ser um papel amassado, uma fruta, uma pedra...), e vai andando em volta do círculo, enquanto as pessoas do círculo declamam:

- A GALINHA DO VIZINHO BOTA OVO AMARELINHO.
- BOTA 1, BOTA 2, BOTA 3...

E continua a contagem até que a pessoa que está circulando em volta coloca o ovo (objeto) embaixo ou atrás de alguém. Que ao perceber, pega o ovo, e sai correndo atrás daquela que colocou. A pessoa que colocou o ovo atrás da outra, tem que correr em torno do círculo e ocupar o lugar dela. Mas se ela for pega, a brincadeira continua com a mesma pessoa, tudo de novo. Se ela conseguir ocupar o lugar, a pessoa que recebeu o ovo, começa a brincadeira de novo.



Ave



As aves são um grupo dos animais vertebrados e uma característica deste grupo é o ato de possuir penas. As penas funcionam como isolante térmico e são fundamentais para as aves que voam.

As aves não possuem dentes. O bico córneo, que está adaptado à dieta de cada espécie, é usado na alimentação, mas não substitui os dentes, uma vez que não permite a mastigação do alimento.

Desta forma, possuem o papo, que tem a função de armazenar e amolecer o alimento ingerido. O sistema digestório das aves possui um estômago químico, chamado de proventrículo, e uma região onde ocorre a digestão mecânica denominada moela. No interior da moela são acumuladas pequenas pedrinhas, que são engolidas para ajudarem na trituração do alimento. O grupo das aves geralmente é tido como de animais voadores, acontece que nem todas as aves voam. As aves que têm a capacidade de voar são chamadas de ratitas e as aves que não têm essa capacidade são chamadas de carenatas.





Ilustr.: Riane
Emefi - Dorvelina Coutinho

Jacaré

Para que serve?

Bronquite asmática (acalmar o cansaço da criança).

O que se utiliza?

Couro e banha.

Como prepara?

Torra o couro e soca até formar um pó. Se for com a banha, derreter a mesma.

Como usa?

Faz um chá de palha de cidreira, coloca um pouco do pó ou algumas gotas da banha, e dá para a criança. Pode misturar com a comida também.

Quem pesquisou?

Keilla P. Rosa de Almeida.

Quem ensinou?

Marlene Pereira da Rosa, Aldeia Pau Brasil.



Conhecendo o Jacaré



Grupo ao qual pertence: Répteis

Modo de locomoção: Se movimentam com as pernas na terra e nadando na água.

Outras características: Os jacarés habitam rios, lagos e pântanos. São excelentes nadadores, permanecendo com as patas próximas ao corpo enquanto ondulam lateralmente o corpo e a cauda para se locomover. Em terra também são muito rápidos, andando com a barriga levantada e as patas sob o corpo. Podem chegar a 6,5 m de comprimento e viver de 80 a 100 anos.

Os jacarés fazem seus ninhos em montes de restos de folhagens e gravetos próximos a corpos d'água. A quantidade de ovos por ninho é em torno de 20 a 40 ovos por ninho. Os ovos eclodem com cerca de 70 dias e no começo do ano, junto com a subida das águas.



Lagarto



Ilustr.: Geovane Santos - EMEFI - Caeiras Velha

Para que serve?

Dor de ouvido e dor de dente.

O que se utiliza?

Banha.

Como prepara?

Amornar a banha derretida.

Como usa?

Passar em volta do ouvido, mas não pingar dentro dele. Pingar uma gota numa bucha de algodão e colocar no dente.

Quem pesquisou?

Marli Gomes.

Quem ensinou?

Sr. Américo Gomes, Aldeia Irajá.

VAV VAV VAV VAV
AVA AVA AVA AVA

Conhecendo o Lagarto



Grupo ao qual pertence: Répteis.

Modo de locomoção: Com as pernas.

Outras características: No mundo há mais de 3 mil espécies de lagartos. No Brasil, são conhecidas aproximadamente 248 espécies de lagartos. Eles apresentam geralmente dois pares de patas e ocupam os mais variados ambientes e substratos. Os lagartos podem ser terrícolas (atividade sobre o chão), arborícolas (sobre a vegetação), fossoriais (galerias no subsolo) e semi-aquáticos (ambientes aquáticos e adjacências).

A forma e o tamanho dos lagartos variam, alguns medem apenas alguns centímetros, outros chegam a medir três metros de comprimento e pesar aproximadamente 140 kg. A maioria dos lagartos possui quatro pernas fortes, mas há espécies que não desenvolveram seus membros inferiores, assemelhando-se às cobras. Eles possuem pálpebras e aberturas auriculares, ou seja, orelhas. E, geralmente, também apresentam uma cauda longa.

Os lagartos são caçadores naturais que capturam suas próprias presas, sendo essas uma variedade de insetos e vermes. A maioria dos lagartos se reproduz com as fêmeas botando vários ovos de uma vez. Mas há alguns tipos de lagartos que põem apenas um ou dois ovos por temporada reprodutiva. Há também algumas exceções de lagartos que, em vez de botar ovos, dão à luz a seus filhotes já vivos. Em algumas espécies de lagartos as fêmeas conseguem se reproduzir sem a necessidade de ter um parceiro macho. Esse tipo de reprodução é chamado de partenogênese, que se refere ao crescimento e desenvolvimento de um embrião sem fertilização.



Você sabia?

**O lagarto anda por um período
de seis meses, e outros seis meses
fica escondido. O mês em que mais se
vê o lagarto é setembro".**

Fonte: Sr. Américo Gomes, Aldeia Irajá.

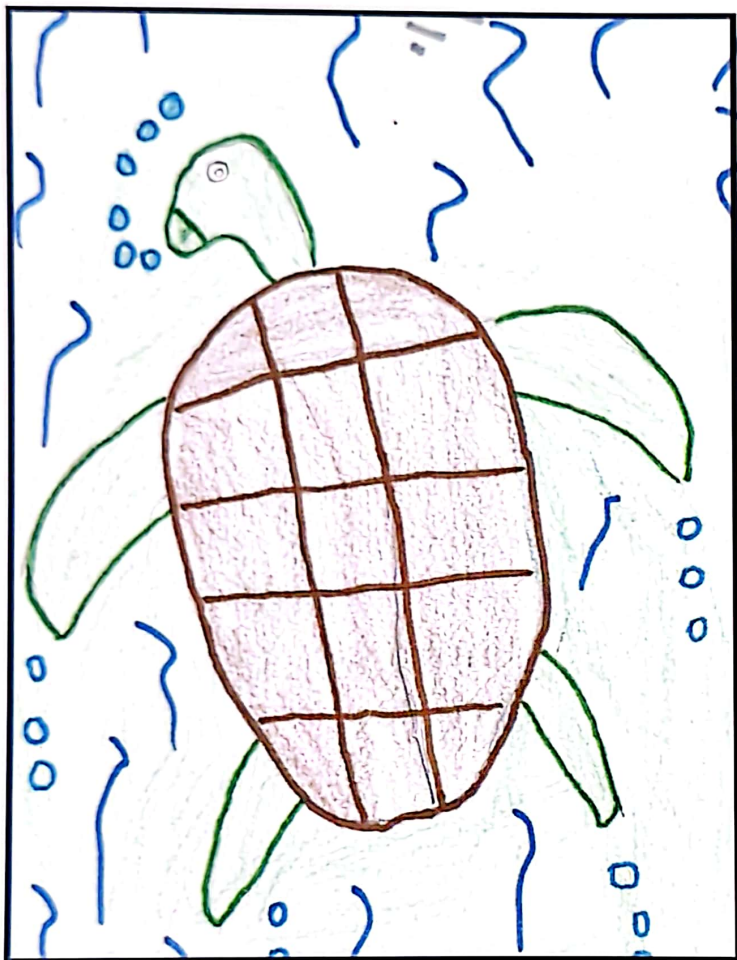


Tembiapó – Atividade

Faça desenhos detalhados de todos os tipos de lagartos que você já viu. Não se esqueça de desenhar seus ovos e o local que ele gosta de ficar, a comida que ele gosta de comer e assim por diante.



Tartaruga



Ilustr.: Carlos - Enefi - Dorvelina Coutinho

Para que serve?

Asma, coqueluche e bronquite.
Reumatismo e dores na coluna.

O que se utiliza?

Banha e ovo.

Como prepara?

Derrete a banha.
Cozinha o ovo e come.

Como usa?

Criança e adulto tomar duas vezes ao dia uma colherinha de cada vez. Pode colocar meia colher no copo de café e tomar.

Quem pesquisou?

Tainá Matheus e Raquel Silveira.

Quem ensinou?

Alair Severo Elisiário, Aldeia Caieiras Velha.

VAV VAV VAV VAV VAV
AVA AVA AVA AVA AVA

Conhecendo a Tartaruga



Grupo ao qual pertence: Répteis.

Modo de locomoção: Se locomovem pelas nadadeiras na terra e na água.

Outras características: Possuem visão, olfato e audição desenvolvidos e as patas são eficientes nadadeiras debaixo d'água. Outra importante adaptação foi o surgimento de glândulas de sal, localizadas próximo aos olhos.

A maioria das espécies de tartarugas marinhas é migratória e se orientam pelo oceano com a ajuda do campo magnético terrestre. São répteis pulmonados com grande capacidade de permanência debaixo d'água, quer em repouso, quer em busca de alimento.





Tembiapó – Atividade

- 1) Pesquisa com os alunos sobre a tartaruga, sugestões:
em qual habitat da Terra Indígena ela pode ser encontrada; qual a importância deste animal na cultura; se ainda hoje a utiliza no processo de cura de alguma doença ou se a utilizam de outra forma; se ela recebe outro nome pelos moradores do lugar; se tem muito ou pouco...
- 2) É possível fazer o estudo da palavra em si: separação de sílabas, estudo das sílabas que formam a palavra tartaruga, recorte de palavras com estas sílabas, ditado de palavras;
- 3) É possível fazer também produção de acrósticos, poemas, ou criar música no ritmo dos tambores e casacas sobre o tema;

Interculturalizando nossa História

Observe o relato que o príncipe alemão Wied fez sobre a tartaruga em nosso território:

"Esses enormes animais, a Midas e a tartaruga de concha mole (Testudo mydas e coriácea), e bem assim a Testudo caretta ou Cauane, depositam os ovos, na areia, nos meses mais quentes do ano, sobretudo nesse trecho deserto da costa, entre o Riacho e o Mucuri; para esse fim, dão à praia ao crepúsculo, arrastam-se pesadamente pela costa arenosa. Cavam um buraco onde põem os ovos, enchem-no de areia, calcam-na e, um ou duas horas depois do ocaso, voltam para o mar. Foi esse o caso da tartaruga que tão generosamente nos supriu; quando tornamos à praia algumas horas após, tinha-se ido; tapara o buraco, e o largo rastro, deixado na areia, mostrava que voltara para o seu meio natural. Uma só tartaruga dessa espécie pode fornecer, com os ovos, abundante repasto a todo um bando; porque, segundo parece, a Midas chega a pôr, de uma vez, dez a doze dúzias, e a de concha mole, de dezoito a vinte. Esses ovos constituem muito

bom alimento, e são, por isso, avidamente procurados no litoral deserto, pelos índios, como pelos brancos nas cercanias da colônia" .(WIED MAXIMILIAN, 1989, p. 167-168)



Três homens observam uma tartaruga pondo ovos, 1815. In: LÖSCHNER, Renate; KIRSCHSTEIN-GAMBER, Birgit (reds.). Viagem ao Brasil do Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied. Biblioteca Brasileira da Robert Bosch GmbH. Petrópolis: Kapa Editorial, 2001, p. 91

Tembiapó – Atividade



- 1) Faça um desenho descrevendo o processo de desova da tartaruga descrito pelo príncipe Wied Maximilian em 1815.
- 2) Em qual parte do litoral ele descreveu sobre a tartaruga?
- 3) A tartaruga, é muito importante para o povo Tupinikim de uma aldeia da Terra Indígena Comboios. Qual aldeia seria esta?
- 4) Pesquise sobre a geografia desta aldeia e explique porque a tartaruga tem uma certa importância para os Tupinikim desta região em detrimento as demais.

Obs.: Professor é importante mostrar o mapa das Terras Indígenas e descrevê-los, junto aos estudantes para que possam chegar à conclusão.

Circule abaixo os nomes de alguns animais ovíparos presentes em nosso Território Indígena.

Os animais ovíparos são aqueles que se desenvolvem dentro do ovo, sem ligação com o corpo da mãe.



B	H	L	S	R	A	B	E	L	O
S	T	A	R	T	A	R	U	G	A
F	T	L	F	P	A	T	O	L	E
O	G	E	R	E	P	O	L	V	O
R	A	S	X	K	Ç	E	J	H	E
M	L	M	Z	S	M	D	A	K	R
I	I	A	Y	K	J	G	C	U	S
G	N	B	B	T	A	R	A	Q	N
A	H	H	M	G	A	J	R	W	E
Y	A	A	Z	U	N	W	E	E	O

UM MITO
PATAXÓ!



O filho do cacique de uma aldeia Pataxó no Território Kaí-Pequi estava pescando no mar, quando foi atingido por um ferrão de Raia. Começou a passar mal, sentir muita tontura e desmaiou sobre um rochedo na beira da praia. O que parecia ser um grande rochedo, era o casco de uma tartaruga gigante.

Quando a tartaruga percebeu que estava carregando o filho do cacique, resolveu salvá-lo. Com seus passos lentos, a tartaruga calculou que só conseguia chegar na aldeia para pedir socorro ao escurecer e pensou que a mata de noite era muito difícil para ela. Enquanto isso, na aldeia, o cacique reuniu vários guerreiros para procurar seu filho na floresta.

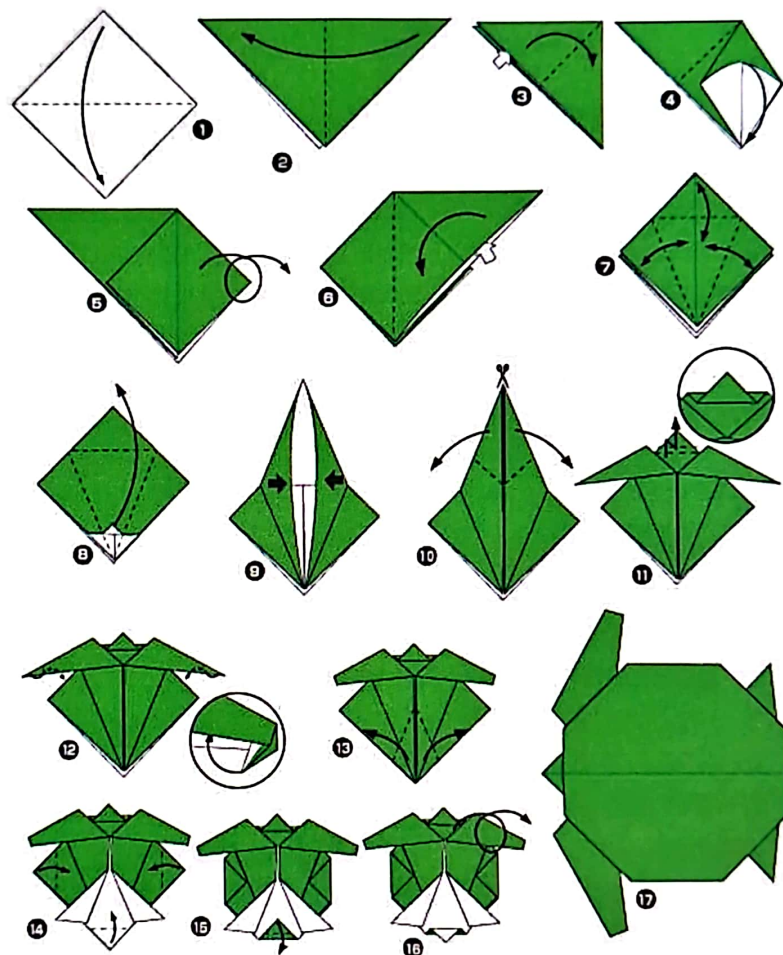
Eles chegaram à beira do rio e descobriram rastros do menino. Continuaram procurando, quando encontraram várias tartarugas protegendo o menino. O Pajé curou o ferimento e o cacique feliz, ordenou que a partir daquele momento, todas as tartarugas viveriam sob a proteção da aldeia. Até hoje a tartaruga é símbolo de perseverança, tranquilidade e vida longa.

SOBRE O MITO DO POVO PATAXÓ

Explorar o mito com interpretação, ilustração, elaborar história em quadrinho, fazer teatro, dentre outros.



Agora vamos fazer essa dobradura que se transformará numa tartaruga.
Não se esqueça de colorir e deixar ela do seu jeito. Em seguida crie uma história para sua tartaruga.



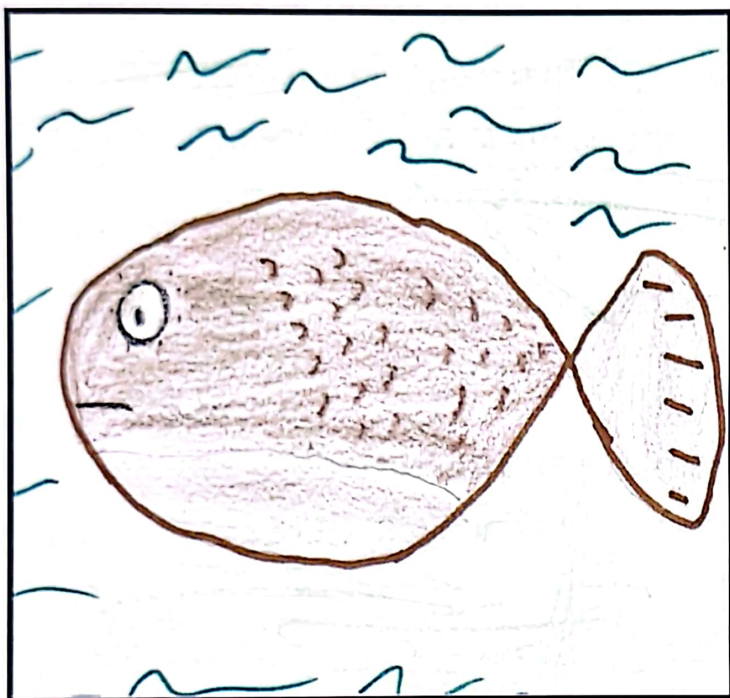
Réptil

Os répteis são um grupo dos animais vertebrados. A maioria dos répteis vive no solo, mas alguns são aquáticos como as tartarugas. Os répteis possuem pulmões e respiram o oxigênio existente no ar. Assim, os que vivem na água precisam ir até à superfície para respirar.

A maioria dos répteis bota ovo e tem seus corpos revestidos por uma casca, como a tartaruga, o jacaré entre outros.

Na terra os répteis locomovem se arrastando sobre as patas reduzidas, ou patas em formas de nadadeiras (tartarugas) ou desprovidos em outros (cobra).





Ilustr.: Carlos
Emefi - Dorvelina Coutinho

Morobá (Peixe)

Para que serve?

Dor de ouvido.

O que se utiliza?

Banha.

Como prepara?

Derrete a banha e deixa guardada em um vidro.

Como usa?

Pinga uma gota numa bucha de algodão e coloca no ouvido.

Quem pesquisou?

Tainá Matheus.

Quem ensinou?

Alair Severo Elisiário,
Aldeia Comboios.



Conhecendo o Morobá



Grupo ao qual pertence: Peixes.

Modo de locomoção: Os peixes se locomovem nadando com as nadadeiras.

Outras características: O Morobá é originário da América do Sul e da América Central. Seu tamanho adulto pode variar de 20 a 25 cm e sua expectativa de vida é de mais de 10 anos.





TEMBIAPÓ -Atividade

Encontre no diagrama os nomes de seis peixes de água doce na horizontal e seis peixes de água salgada na vertical, que são encontrados em nosso Território Indígena:



B	H	L	S	R	O	B	A	L	O
A	T	R	A	I	R	A	E	B	P
R	T	P	I	R	A	N	H	A	E
B	A	G	R	E	V	S	P	I	D
U	I	Z	X	K	Ç	A	A	A	E
D	N	J	Z	S	M	R	M	C	B
I	H	S	Y	K	J	G	P	U	A
N	A	P	V	D	T	O	O	Q	N
H	C	U	M	B	A	C	A	W	C
O	T	U	C	U	N	A	R	E	O

Escreva abaixo os nomes dos peixes encontrados no diagrama:



Horizontal

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

Vertical

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

Peixe

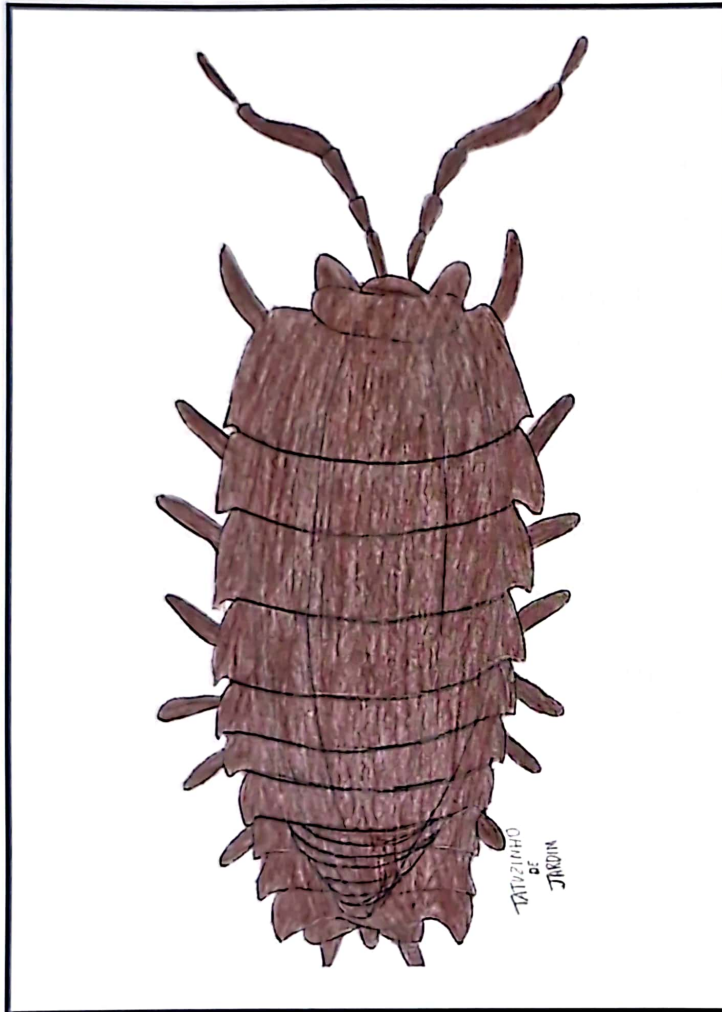


Existem inúmeras espécies de peixes e em diferentes ambientes aquáticos, há peixes que vivem em água doce e aqueles que vivem em água salgada, grandes que chegam a medir metros ou pequenos, com poucos centímetros.

Em sua maioria são vertebrados, possuem nadadeiras e respiram por brânquias.

Uma curiosidade sobre os peixes é que eles não dormem, apenas descansam, afinal, eles não possuem pálpebras.

Tatuzinho-de-jardim



Ilustr.: Jéssica Rodrigues Miranda
Emefi - Dorvelina Coutinho

Para que serve?

Dor de ouvido.

O que se utiliza?

O tatuzinho inteiro.

Como prepara?

Pega um punhado deles (uns 5 ou seis) e esmaga dentro de um pano.

Como usa?

Espreme uma ou duas gotas uma vez só.

Quem pesquisou?

Marina Kahn.

Quem ensinou?

Ronas Bonelar Souto,
Aldeia Irajá.

Conhecendo o Tatuzinho-de-jardim



Grupo ao qual pertence: Crustáceos.

Modo de locomoção: Se locomovem com suas patinhas em meio aos jardins e outros tipos de solos úmidos.

Outras características: O tatuzinho-de-jardim se enrola em autodefesa e também para se proteger do calor excessivo. Ele pode se manter nessa posição por horas, até o calor diminuir. Dessa forma, perde menos água e respira mais confortavelmente, pois consegue conservar o abdome úmido. O tatuzinho-de-jardim apresenta a capacidade de tolerar grandes níveis de metais pesados. Por isso, é utilizado como modelo de estudo sobre os efeitos tóxicos causados por acúmulo de compostos químicos e poluentes sobre animais - incluindo seres humanos -, vegetais ou microrganismos. Sendo assim, é um organismo muito importante para o monitoramento ambiental em geral.





Crustáceo

Existem milhares de espécies de crustáceos e seus corpos variam muito entre si, que vai desde o caranguejo, a lagosta, o camarão e ao tatuzinho-de-jardim.

Estão presentes em diferentes ambientes. Porém o que é mais comum entre estas espécies são as antenas que possuem na cabeça.



OUTRAS RECEITAS COM USO DE ANIMAIS



Ilustr.: Rodrigo - Emefi - Dorvelina Coutinho

Para Impinge

Ingredientes:

- Uma pontinha de cabo de colher (bem pouquinho) de pólvora;
- Uma pontinha de cabo de colher (bem pouquinho) de enxofre;
- Uma tampinha com banha de porco ou óleo.



Modo de fazer:

Misturar os dois, o enxofre e a pólvora na banha derretida ou no óleo e misturar bem.

Modo de usar:

Passar 3 vezes por dia no local, tantos dias forem necessários, até cicatrizar.

Quem pesquisou?

Tainá Matheus.

Quem ensinou?

Dona Sônia Florêncio, Aldeia Comboios.



Pomada Cicatrizante

Ingredientes:

- 500 gramas de óleo ou banha;
- um punhado de confrei e tansagem misturados;
- 50 gramas de cera de abelha.

Modo de fazer:

Usar uma panela esmaltada. Fritar bem as folhas no óleo ou na banha, tendo cuidado para não deixar torrar.

Retirar do fogo e coar. Acrescentar a cera de abelha e mexer até formar um creme. Está pronto para usar.

Modo de usar:

Passar a pomada no local dolorido e massagear quantas vezes for necessário.

Quem ensinou?

Aleida Vicente Loureiro, Aldeia Irajá.



Você sabia?

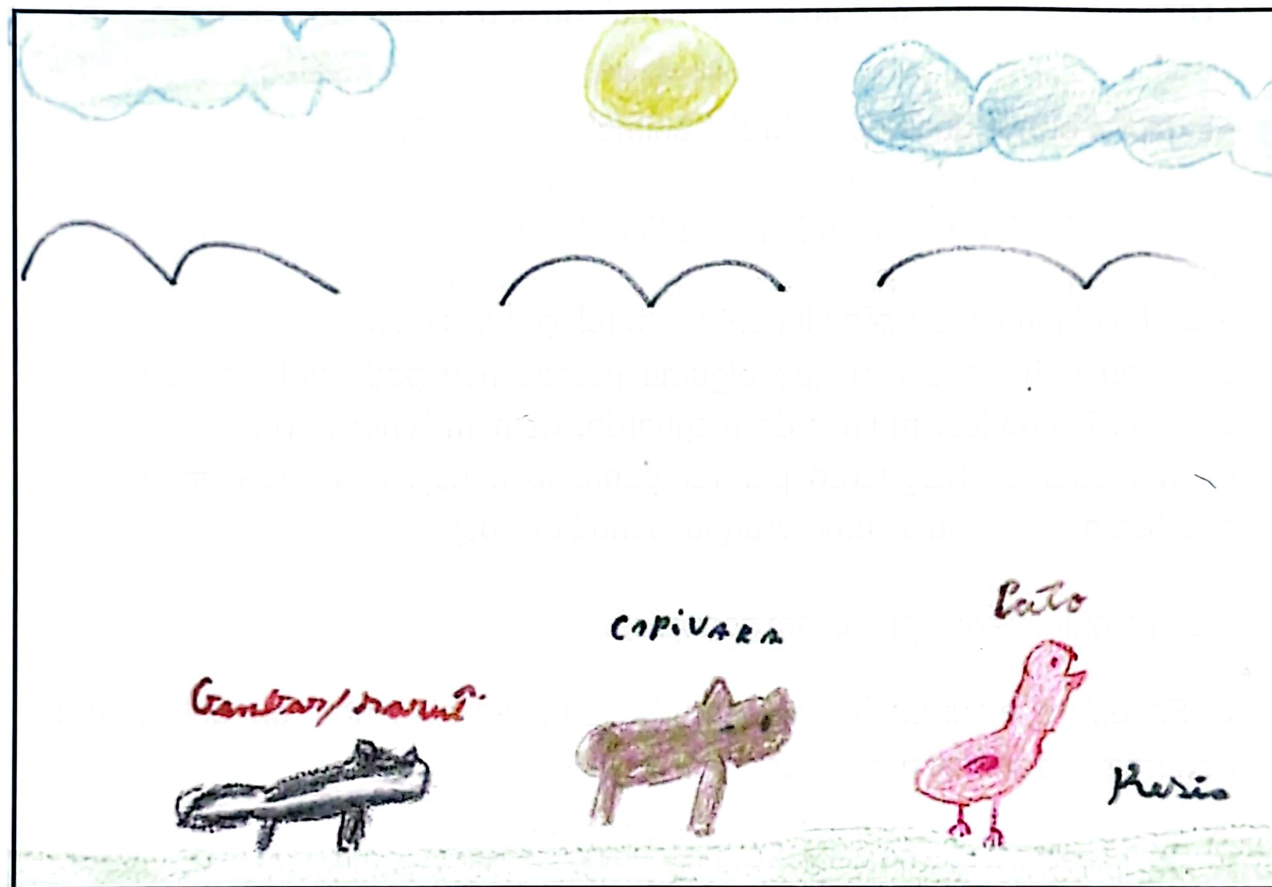
Neste caderno você teve contato com vários tipos de animais, mas você já se perguntou por que os animais têm a cauda de formato diferentes?



A cauda de todos animais é uma extensão da coluna dorsal, possuindo vértebras flexíveis, cartilagem e músculos ligados a fortes tendões que dão movimento para cima e para baixo, assim como para os lados. Graças aos diferentes formatos, as caudas dos animais desempenham funções distintas. Na égua, por exemplo, a cauda parece um grande espanador e ajuda a espantar moscas e outros bichos. O saruê tem a cauda preênsil longa (que agarra ou segura), podendo pendurar nos galhos apenas com o rabo.

Texto adaptado da matéria "Por que os animais têm a cauda de formatos diferentes?". Revista Ciência Hoje das Crianças, ano 28, nº 270, agosto de 2015.

SUGESTÕES DE TEMBIAPÓ - ATIVIDADE



Ilustr.: Késia. – Emefi - Dorvelina Coutinho

- Explorar a classificação dos animais; a importância destes para a cultura;
 - Fazer novas pesquisas com estes animais ou outros que não tem neste livro;
 - Explorar outras questões sobre os animais na saúde Tupinikim:
- ✓ Se há animais que não podem ser utilizados na cura;
 - ✓ Se há alguma restrição alimentar em relação aos animais, no processo de cura, ou outra situação que alguma pessoa não pode utilizar de forma alguma. Exemplos, mulher de resguardo, homem "choco" (homem que^a mulher está de resguardo por ter ganhado nenê); pessoas com feridas abertas, ou que saiu de uma cirurgia, dentre outros;
 - ✓ Se há animais que provocam doenças;
 - ✓ Se existe alguma época específica para se alimentar ou utilizar um determinado animal para a cura;
 - ✓ Se há animais que no geral são considerados venenosos, mas que podem curar.

- Fazer um mapeamento das áreas onde estes animais são encontrados na comunidade, ou nas terras indígenas como o coelho, saruê, veado.
- Trabalhar a palavra como separação de sílabas, ditados, bingo de palavras com o nome dos animais que tem neste livro, produção de diferentes textos, em especial, receita, listas, descritivo e informativo ou até mesmo o relato histórico, por meio das pesquisas que fizer com um parente ou outra pessoa. O texto pode ser individual ou coletivo com a colaboração do professor ou professora;
- Elaborar caça-palavras, cruzadinha, jogo de memória em uma carta coloca o nome do animal e na outra o desenho do animal, ou só os desenhos.



**Descubra quais animais vertebrados aparecem
nas palavras misturadas:**

A	J	R	C	A	E
---	---	---	---	---	---

A	C	A	R	I	V	A	P
---	---	---	---	---	---	---	---

.....

.....

A	T	U	T
---	---	---	---

U	G	E	A
---	---	---	---

M	G	A	B	A
---	---	---	---	---

.....

.....

.....

L	O	H	O	E	C
---	---	---	---	---	---

O	T	A	P
---	---	---	---

.....

.....

OUTRAS SUGESTÕES

Professor e professora,

Todo o conteúdo deste livro pode ser explorado em sala de aula, basta usar a criatividade e separar um tempo para planeja-las.
Segue algumas dicas de como trabalhar didaticamente este livrinho.

- Trabalhar as diferentes medidas padronizadas e não padronizadas; quantidade; elaborar problemas matemáticos simples usando as receitas, como dobrar a receita;
- Fazer pesquisas dos ambientes da aldeia onde são encontrados os animais, a importância destes para a cultura, a situação destes nos ambientes, preservação;
- Mapear estes ambientes, descrever a paisagem;
- Com os interculturalizando, leitura e interpretação, explorar a época de forma histórica e geográfica;

Posfácio

A publicação deste volume há tempo esperada pelos professores tupinikim e suas comunidades, ocorre num momento alarmante para a saúde deste povo sob ameaça da retirada de direitos constitucionalmente garantidos e pela eclosão e persistência da pandemia.

Como os Tupinikim destacam no texto de apresentação, saúde como produção das condições da vida remete à terra, aos cuidados com os animais da cura, saberes e práticas aprendidas e transmitidas através das gerações, resistindo duramente às investidas e lacerações de seu território. Neste sentido, a saúde indígena para este povo se reitera na eleição de temas geradores de produções textuais de autoria deste povo.

O atual caderno compõe uma coletânea de materiais didáticos bilíngue a partir de pesquisas desenvolvidas há alguns anos e constantemente atualizadas pelos professores indígenas junto aos anciãos, guardiões e praticantes dos saberes tradicionais de seu povo. A produção do caderno passou por várias etapas de trabalho em equipe envolvendo profissionais indígenas e não indígenas, constituídas no âmbito do Projeto de Extensão Ação Saberes Indígenas na Escola (SIE) - Núcleo UFES que há alguns anos vem atendendo à demanda de formação continuada dos professores Tupinikim e Guarani, qualificando numa perspectiva intercultural, as práticas educativas das escolas indígenas das aldeias no Espírito Santo.

Interrompido com a eclosão da pandemia, o trabalho de finalização do caderno acabou sendo retomado, com os devidos cuidados, para que as comunidades educativas das aldeias das quais as escolas indígenas fazem parte pudessem compartilhar de forma integrada as contribuições advindas das experimentações e iniciativas na produção de materiais didáticos conforme desejos e projetos de autonomia de cada povo e comunidade.

Graças a uma parceria entre o Projeto de Extensão Ação Saberes Indígenas na Escola (SIE) - Núcleo UFES, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais e o Projeto Saberes tradicionais indígenas e produção de subjetividade: memória e políticas de saúde (Edital Memórias – Conflitos Sociais/ CAPES) coordenado pelo Prof. Dr. Fábio Hebert da Silva vinculado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Institucional da mesma universidade, foi possível garantir a publicação do presente volume e dos outros que virão a compor a coletânea sobre o tema da saúde indígena nas versões impressa e digital, destinados às comunidades educativas envolvidas e às demais interessadas que compõem as redes SIE, incluindo as instituições acadêmicas, alimentando a troca de experiências, constitutiva destes projetos.

Celeste Ciccarone e Fábio Hebert da Silva

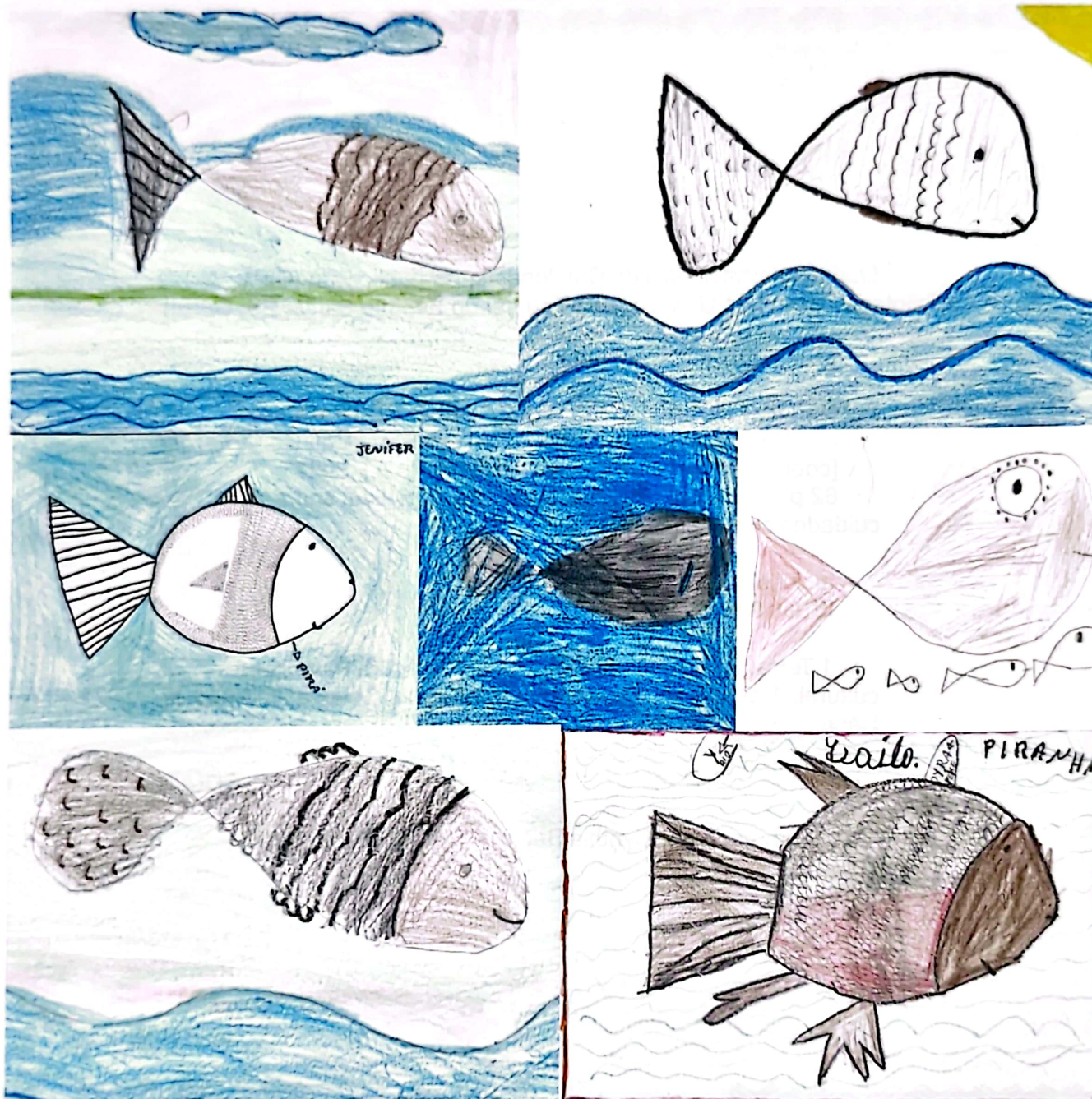
Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

Léry, Jean de. Viagem à Terra do Brasil. Itatiaia/Edusp, Belo Horizonte/São Paulo [1578], 1980.

WIED MAXIMILIAN, Prinz Von. Viagem ao Brasil. Tradução de Edgar S. de Mendonça e Flávio P. de Figueiredo. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da USP, 1989.

UFV. Folha Biológica: um jornal de divulgação científica na área biológica. v. 7. Viçosa: UFV, 2017.





Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

S711 SO'O PORU POSANGA TUPINAKÍA TEKÓ RESÉ = o uso
medicinal dos animais na cultura Tupinikim / Celeste Ciccarone
[coordenadora] - 1.ed. - Aracruz (ES) : [s.d.], 2022.
82 p. : il. ; 20 cm. - (Conhecimentos Tupinikim sobre os
cuidados com a saúde)

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-994935-7-7

1.Terra. 2. Biodiversidade - Conservação. 3. Pluralismo
cultural. 4. Saúde. 5. Educação. I. Ciccarone, Celeste. II. Título. III.
Série.

CDU: 39

Elaborado por Cynthia Bachir – CRB-6 ES-000485/O



ISBN: 978-65-994935-7-7





UFES



CAPES



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO CONTINUADA,
ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE
E INCLUSÃO

